
Síntese do panorama da economia brasileira³

O Produto Interno Bruto - PIB, no ano de 2012, acumulou crescimento de 1,0% em relação ao ano anterior. Em 2011, o crescimento acumulado no ano havia sido de 2,7%. Em função desse crescimento, o PIB *per capita* alcançou R\$ 22 645,86 (em valores correntes) em 2012, após ter se mantido praticamente estável (em termos reais) em relação ao ano anterior. O PIB *per capita* é definido como a divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano.

A expansão do PIB resultou do aumento de 0,9% do valor adicionado bruto a preços básicos e do crescimento de 1,6% nos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O aumento dos impostos reflete, principalmente, o crescimento em volume de 2,3% do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação), decorrente, em grande parte, do desempenho positivo das atividades de Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, e de Serviços de informação.

O resultado do valor adicionado bruto a preços básicos neste tipo de comparação refletiu o desempenho das três atividades que o compõem: Agropecuária (-2,1%), Indústria (-0,8%) e Serviços (1,9%).

³ Para informações complementares, consultar a publicação: INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jul./set. 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201303caderno.pdf>. Acesso em: out. 2014.

A redução em volume do valor adicionado bruto a preços básicos da Agropecuária no ano de 2012 (-2,1%) decorreu do fraco desempenho da pecuária e, principalmente, do fato de que várias culturas importantes da lavoura brasileira apresentaram queda de produção anual e perda de produtividade (com exceção do milho e do café, que registraram crescimentos anuais de produção de 27,7% e 12,5%, respectivamente).

Entre os produtos da lavoura que apresentaram variação negativa na produção anual, segundo a pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, do IBGE, destacam-se: trigo (-22,3%), feijão (-18,6%), fumo (-14,9%), arroz (-14,3%), soja (-12,0%), laranja (-9,1%), mandioca (-9,1%), cana (-1,8%) e algodão herbáceo (-2,0%). Por outro lado, as estimativas para a silvicultura e exploração florestal apontaram um bom desempenho no ano de 2012, de acordo com a pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, também do IBGE.

Na Indústria, o destaque foi o crescimento da atividade de Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (3,5%) e da Construção civil (1,4%). O desempenho da primeira foi puxado pelos consumos residencial e comercial de energia elétrica.

A Indústria extrativa acumulou queda de 1,1% no ano. A Indústria de transformação, por sua vez, recuou 2,4% em relação ao ano anterior, resultado este influenciado, principalmente, pela redução, em volume, do valor adicionado bruto a preços básicos de máquinas e equipamentos; metalurgia; artigos de borracha e plástico; produtos químicos; artigos do vestuário e acessórios; máquinas, aparelhos e material elétrico; e caminhões e ônibus. A queda observada nesses setores foi parcialmente compensada pelo crescimento observado em álcool; aparelhos médico-hospitalares; produtos de madeira; outros equipamentos de transporte; perfumaria; tintas e vernizes; cimento e eletrodomésticos.

Nos Serviços, os destaques positivos em termos de volume foram os Serviços de informação (4,2%), Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (2,3%), Outros serviços (2,2%), além das Atividades imobiliárias e aluguéis (2,2%), Transportes, armazenagem e correio (1,9%), Comércio (0,9%), e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (0,7%).

Ao longo de todo o ano de 2012, o crescimento da massa real de salários, ao lado da expansão do crédito ao consumo, sustentou o crescimento das vendas no comércio varejista de bens em ritmo superior ao da produção industrial.

Na análise da demanda, a despesa de consumo das famílias cresceu 3,2%, sendo este o nono ano consecutivo de crescimento deste componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação de 6,7% da massa salarial dos trabalhadores, em termos reais, e pelo acréscimo, em termos nominais, de 14,0% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública aumentou 3,3%.

A formação bruta de capital fixo, por sua vez, apresentou queda de 4,0% em 2012, puxada pelo recuo da produção interna de máquinas e equipamentos. No âmbito do setor externo, tanto as exportações quanto as importações de bens e serviços registraram variações positivas: de 0,5% e 0,2%, respectivamente. A desvalorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das exportações: entre 2011 e 2012, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,67 para 1,95.

Contas Regionais do Brasil de 2002 a 2012

De 2002 a 2012, três Grandes Regiões ganharam participação: Centro-Oeste avançou 1,0; Norte, 0,6; e Nordeste, 0,6 ponto percentual.

Os resultados de 2012 mostraram que a Região Sudeste participou com 55,2% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Nesse ano, em relação ao anterior, o Estado de São Paulo, com 32,1% do PIB, registrou queda de 0,5 ponto percentual, enquanto Rio de Janeiro ganhou 0,3 ponto percentual e Minas Gerais recuou 0,1 ponto percentual. Espírito Santo, com 2,4%, manteve sua participação inalterada.

A Região Sul participou com 16,2% do PIB, mantendo a mesma participação verificada em 2011. Os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina perderam participação relativa no PIB, ao passar de 6,4% para 6,3%, e de 4,1% para 4,0%, respectivamente. O Paraná, com 5,8%, manteve a mesma participação de 2011.

A Região Norte, com 5,3% do PIB em 2012, recuou 0,1 ponto percentual de participação em relação ao ano anterior, em virtude da perda de participação do Estado do Amazonas, que, em 2011, contribuía com 1,6% e passou a representar 1,5% do PIB em 2012. Os demais estados mantiveram as mesmas participações de 2011.

A Região Nordeste, em 2012, avançou sua participação em 0,2 ponto percentual em relação a 2011, representando 13,6% do PIB. Dos estados nordestinos, apenas Bahia e Pernambuco alteraram suas participações no PIB brasileiro. Pernambuco avançou cerca de 0,2 ponto percentual, alcançando 2,7% em 2012, enquanto a Bahia recuou cerca de 0,1 ponto percentual, ficando com 3,8% do PIB.

Tabela 1 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002-2012

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)										
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3	5,4	5,3
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4	13,6
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4	55,4	55,2
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5	16,2	16,2
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3	9,6	9,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A Região Centro-Oeste, participando com 9,8% em 2012, avançou 0,2 ponto percentual em relação ao ano anterior e, com esse resultado, alcançou o maior nível de participação na série. Os Estados de Goiás e Mato Grosso foram os que mais contribuíram para esse ganho de participação: ambos avançaram cerca de 0,1 ponto percentual na participação do PIB brasileiro, sendo responsáveis por 2,8% e 1,8% em 2012, respectivamente. Mato Grosso do Sul manteve a mesma participação de 2011 (1,2%), enquanto o Distrito Federal recuou sua participação em 0,1 ponto percentual, ficando com 3,9%.

No ano de 2012, oito Unidades da Federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia) representaram 76,6% do PIB brasileiro, conferindo uma queda de 0,5 ponto percentual de participação em relação a 2011. Na série 2002-2012, esse grupo perdeu cerca de 3,1 pontos percentuais de participação para os outros 19 estados, e os 76,6% de participação do PIB confere ao ano de 2012 a menor participação da série. O avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço das novas classes consumidoras são alguns dos fatores que influenciaram a perda de participação dessas Unidades da Federação no PIB brasileiro nos anos da série 2002-2012.

O grupo dos outros 19 estados que participavam com 20,3% do PIB brasileiro, em 2002, ganharam cerca de 3,1 pontos percentuais em 2012. Desse grupo, os destaques foram Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Goiás e Pernambuco, que ganharam 0,6, 0,4, 0,4, 0,3, 0,3 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente, de participação no PIB brasileiro. Os Estados de Mato Grosso do Sul e Rondônia ganharam 0,2 ponto percentual, cada, enquanto os Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba ganharam 0,1 ponto percentual, cada, no mesmo período. Os demais, em 2012, mantiveram as participações relativas de 2002.

Tabela 2 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2012 - 2002-2012

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2002		2003		2004		2005		2006	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1º	34,1	1º	33,1	1º	33,9	1º	33,9	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,1	2º	11,5	2º	11,5	2º	11,6	2º
Minas Gerais	8,6	3º	8,8	3º	9,1	3º	9,0	3º	9,1	3º
Rio Grande do Sul	7,1	4º	7,3	4º	7,1	4º	6,7	4º	6,6	4º
Paraná	6,0	5º	6,4	5º	6,3	5º	5,9	5º	5,8	5º
Santa Catarina	3,8	8º	3,9	7º	4,0	7º	4,0	7º	3,9	7º
Distrito Federal	3,8	7º	3,7	8º	3,6	8º	3,8	8º	3,8	8º
Bahia	4,1	6º	4,0	6º	4,1	6º	4,2	6º	4,1	6º
1º à 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9		78,7	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1º	33,1	1º	33,5	1º	33,1	1º	32,6	1º	32,1	1º
Rio de Janeiro	11,2	2º	11,3	2º	10,9	2º	10,8	2º	11,2	2º	11,5	2º
Minas Gerais	9,1	3º	9,3	3º	8,9	3º	9,3	3º	9,3	3º	9,2	3º
Rio Grande do Sul	6,6	4º	6,6	4º	6,7	4º	6,7	4º	6,4	4º	6,3	4º
Paraná	6,1	5º	5,9	5º	5,9	5º	5,8	5º	5,8	5º	5,8	5º
Santa Catarina	3,9	7º	4,1	6º	4,0	8º	4,0	7º	4,1	6º	4,0	6º
Distrito Federal	3,8	8º	3,9	8º	4,1	7º	4,0	8º	4,0	7º	3,9	7º
Bahia	4,1	6º	4,0	7º	4,2	6º	4,1	6º	3,9	8º	3,8	8º
1º à 8ª posição	78,7		78,2		78,1		77,8		77,1		76,6	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2012 - 2002-2012

(continua)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2002		2003		2004		2005		2006	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,4	9º	2,4	9º
Pernambuco	2,4	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,9		4,8		4,7		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12º	1,8	12º	2,1	11º	2,2	11º	2,2	11º
Pará	1,7	13º	1,8	13º	1,8	14º	1,8	13º	1,9	13º
Ceará	2,0	11º	1,9	11º	1,9	13º	1,9	12º	2,0	12º
Mato Grosso	1,4	15º	1,6	14º	1,9	12º	1,7	14º	1,5	15º
Amazonas	1,5	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,6	15º	1,7	14º
11ª à 15ª posição	8,4		8,6		9,3		9,2		9,2	
Maranhão	1,0	16º	1,1	17º	1,1	16º	1,2	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	16º	1,1	17º	1,0	17º	1,0	17º
16ª e 17ª posição	2,1		2,2		2,2		2,2		2,2	
Rio Grande do Norte	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,8	18º	0,9	18º
Paraíba	0,8	18º	0,8	18º	0,8	19º	0,8	19º	0,8	19º
18ª e 19ª posição	1,7		1,6		1,6		1,6		1,7	
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Rondônia	0,5	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª à 24ª posição	2,7		2,8		2,8		2,8		2,8	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,1	27º	0,1	27º	0,2	27º
25ª à 27ª posição	0,6		0,6		0,5		0,6		0,6	
9ª à 20ª posição	20,3		20,7		21,1		21,1		21,3	

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2012 - 2002-2012

(conclusão)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9°	2,5	9°	2,6	9°	2,6	9°	2,7	9°	2,8	9°
Pernambuco	2,3	10°	2,3	10°	2,4	10°	2,5	10°	2,5	10°	2,7	10°
9ª e 10ª posição	4,8		4,8		5,1		5,1		5,2		5,5	
Espírito Santo	2,3	11°	2,3	11°	2,1	11°	2,2	11°	2,4	11°	2,4	11°
Pará	1,9	13°	1,9	13°	1,8	13°	2,1	13°	2,1	12°	2,1	12°
Ceará	1,9	12°	2,0	12°	2,0	12°	2,1	12°	2,1	13°	2,1	13°
Mato Grosso	1,6	14°	1,8	14°	1,8	14°	1,6	15°	1,7	14°	1,8	14°
Amazonas	1,6	15°	1,5	15°	1,5	15°	1,6	14°	1,6	15°	1,5	15°
11ª à 15ª posição	9,2		9,5		9,2		9,5		9,9		9,9	
Maranhão	1,2	16°	1,3	16°	1,2	16°	1,2	16°	1,3	16°	1,3	16°
Mato Grosso do Sul	1,1	17°	1,1	17°	1,1	17°	1,2	17°	1,2	17°	1,2	17°
16ª e 17ª posição	2,2		2,4		2,4		2,4		2,4		2,6	
Rio Grande do Norte	0,9	18°	0,8	19°	0,9	19°	0,9	18°	0,9	18°	0,9	18°
Paraíba	0,8	19°	0,8	18°	0,9	18°	0,8	19°	0,9	19°	0,9	19°
18ª e 19ª posição	1,7		1,7		1,7		1,7		1,7		1,8	
Alagoas	0,7	20°	0,6	21°	0,7	20°	0,7	20°	0,7	20°	0,7	20°
Rondônia	0,6	22°	0,6	22°	0,6	21°	0,6	22°	0,7	21°	0,7	21°
Sergipe	0,6	21°	0,6	20°	0,6	22°	0,6	21°	0,6	22°	0,6	22°
Piauí	0,5	23°	0,6	23°	0,6	23°	0,6	23°	0,6	23°	0,6	23°
Tocantins	0,4	24°	0,4	24°	0,4	24°	0,5	24°	0,4	24°	0,4	24°
20ª à 24ª posição	2,8		2,9		2,9		3,0		3,0		3,0	
Amapá	0,2	25°	0,2	25°	0,2	25°	0,2	26°	0,2	25°	0,2	25°
Acre	0,2	26°	0,2	26°	0,2	26°	0,2	25°	0,2	26°	0,2	26°
Roraima	0,2	27°	0,2	27°	0,2	27°	0,2	27°	0,2	27°	0,2	27°
25ª à 27ª posição	0,6		0,6		0,6		0,6		0,6		0,6	
9ª à 20ª posição	21,3		21,8		21,9		22,2		22,9		23,4	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB per capita de 2012

Em 2012, oito Unidades da Federação apresentaram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 22 645,86: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, e Paraná. Nesse conjunto, figuram todos os estados da Região Sul, três da Região Sudeste e dois da Região Centro-Oeste. O Distrito Federal, com o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 64 653,00, representou quase três vezes a média brasileira e quase o dobro da registrada em São Paulo, R\$ 33 624,41, a segunda maior do País. Entre os estados com PIB *per capita* menor, encontram-se Maranhão e Piauí, com R\$ 8 760,34 e R\$ 8 137,51, respectivamente. Os valores do PIB *per capita* do Maranhão e do Piauí foram cerca de 38,7% e 35,9% do PIB *per capita* brasileiro, respectivamente.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	População residente (hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)
Brasil	4 392 094	193 946 886	22 645,86
Norte	231 383	16 318 163	14 179,48
Rondônia	29 362	1 590 011	18 466,50
Acre	9 629	758 786	12 690,32
Amazonas	64 120	3 590 985	17 855,78
Roraima	7 314	469 524	15 577,13
Pará	91 009	7 792 561	11 678,96
Amapá	10 420	698 602	14 914,84
Tocantins	19 530	1 417 694	13 775,67
Nordeste	595 382	53 907 144	11 044,59
Maranhão	58 820	6 714 314	8 760,34
Piauí	25 721	3 160 748	8 137,51
Ceará	90 132	8 606 005	10 473,12
Rio Grande do Norte	39 544	3 228 198	12 249,46
Paraíba	38 731	3 815 171	10 151,88
Pernambuco	117 340	8 931 028	13 138,48
Alagoas	29 545	3 165 472	9 333,43
Sergipe	27 823	2 110 867	13 180,93
Bahia	167 727	14 175 341	11 832,33
Sudeste	2 424 005	81 565 983	29 718,34
Minas Gerais	403 551	19 855 332	20 324,58
Espírito Santo	107 329	3 578 067	29 996,30
Rio de Janeiro	504 221	16 231 365	31 064,63
São Paulo	1 408 904	41 901 219	33 624,41
Sul	710 860	27 731 644	25 633,53
Paraná	255 927	10 577 755	24 194,79
Santa Catarina	177 276	6 383 286	27 771,85
Rio Grande do Sul	277 658	10 770 603	25 779,21
Centro-Oeste	430 463	14 423 952	29 843,65
Mato Grosso do Sul	54 471	2 505 088	21 744,32
Mato Grosso	80 830	3 115 336	25 945,87
Goiás	123 926	6 154 996	20 134,26
Distrito Federal	171 236	2 648 532	64 653,00

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2012 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2012.